N.º 97 (2.º)--(219)--5.º ANNO Terça-feira, 17 de Setembro de 1912 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

EMFIM O MARQUEZ FOI-SE!

—Olha! Bôa viagem!...

Fitas corridas

Acha-se finalmente estabelecida a convenção entre Portugal e Hespanha que obriga os governos dos dois paizes a tomar providencias em caso de futuras conspirações e remedeia de algum modo a attitude da Hespanha, em face da ultima fantochada couceirista.

Chegámos a um accôrdo que de ha muito poderia estar lançado. Não o quizeram as trampolinices do sr. Canalejas nem as vontades do throno hespanhol em cujos degraus os monarchistas de D. Manoel & D. Miguel tiveram solido apoio. Estava do nosso lado a razão que em breve se traduziu n'um protesto vehemente. Se surtiu effeito ou não, a historia se encarregará de o disêr com a justiça que o tempo deslinda com habilidade.

Já se recambiou o Marquez de Villalobar que no seu periodo de ministro plenipotenciario em Lisbôa nada mais fêz do que troçar d'isto e rir-se da hospitalidade que em geral os portuguêses costumam dispensar. Não teria, talvês, o diplomata uma despedida affectuosa d'aquelles que, a tempo, repararam nas suas mesquinhas habilidades, mas basta este pequeno pormenór para que todo o mundo se convença de que não necessitamos d'elle.

Veiu tambem de Madrid o sr. José Relvas, dizem que em goso de licença. Ora adeus! Deve sêr *blague!* O sr. Relvas tambem já não faz falta nenhuma, nem Madrid lhe devia deixar muitas saudades, se é que S. Ex.ª ficou farto de aturar Canalejas e outras summidades politicas. A sua casa de Alpiarça vale, com certeza, mil côrtes de Madrid, por isso não será de estranhar que esta licença seja mais de palavras que de factos.

E a convenção?

Na 1.ª base nada mais ha do que uma coisa justa e vamos que pelo visto, justiça em terra de Hespanha é um achado, pelo que podemos considerarnos bastante felizes.

Na 2.ª sempre deve haver uma porta falsa, por onde todos se escapem sem julgamento e a 3.ª, se fôr rigorosamente cumprida, allivia-nos de incursões durante 3 annos.

A quarta reproduzimo-la:

4.º Redacção de uma convenção de caracter permanente e reciproco para impedir futuras conspirações.

Este reciproco vale um dinheirão. Quem nos diz que o governo hespanhol mandará ámanhã a portugal, por sua conta, individuos que, uma vêz cá dentro, se armem e *invadam* a Hespanha, dando assim azo a que o governo da nação visinha proceda depois conforme os seus planos de conquista? Quem nos diz?

*

Noticiou uma gazeta da noite que o sr. Brito Camacho iria representar Portugal no congresso de agricultura sêcca. Até aqui está muito bem. O sr. Camacho, dadas as suas admiraveis condições de *seccura*, não desprestigiaria o nosso paiz, debaixo do ponto de vista agricola. Mas agora salta este senhor, no seu jornal da Bica, dizendo que o congresso não é sêcco, não, senhores. Trata-se de *dry-farming*, que é como quem diz agricultura molhada, irrigações e operações suburbianas. Se até ali ia muito bem, agora está muito mal. Como ha de o sr. Brito representar-nos n'um congresso de irrigação, se não sabe o que é um irrigadôr?

Sim! Com que limpêza nos representará S. Ex.ª n'um congresso de agricultura molhada, se elle conhece a agua simplesmente por tradição?

Decididamente, Portugal anda com infelicidade na escolha dos seus representantes...

*

Em Arrayolos um patife que de homem só tem a configuração exterior, assassinou barbaramente um familia inteira, golpeando e chumbando com tal pericia que, feito o balanço final, apuraram-se 7 victimas, entre as quaes um petizinho com 1 anno de edade.

Perdão, fêz 7 victimas e meia porque tentou depois suicidar-se, ficando n'aquelle estado em que a gente não sabe positivamente se pertence a este mundo ou se pertence ao outro.

O sr. Mayer Garção, nas suas bellas *Notas á margem*, diz, referindo-se ao criminoso:

> Na série das mortes que praticou, a que a si mesmo quis aplicar era o complemento logico da matança.

Pois sim! O complemento lhe davamos nós, se nos deixassem escrevêr uma legislação especial para crimes tão horrendos.

Para este *mata-sete* reservavamos um bello artigo:

Metiamo-lo n'uma grande panella com agua a fervêr e quando estivesse a atirar para cosido, tiravamo-lo. Se encruasse não fazia mal... Repetiamos a operação durante 15 dias, ao cabo dos quaes faziamos um tambôr com o coiro cabelludo e lhe cortavamos a mão criminosa como fê o Nascimento Fernandes na *Fallencia da Padaria*. E por aqui fóra, não dizendo nós mais para evitarmos uma syncope n'algum leitor hysterico.

Quem deve estar contente é o Esculapio. O magico, desde que sahiu a *Noticia Illustrada*, tem tido uma mina de crimes de se lhe tirar o chapéu!

A Defêza de Patria

Recommendamos a todas as pessôas a leitura d'este semanario, superiormente regido por Luiz F. Guedes e Mauro do Carmo. Este ultimo é o authentico heroe da Rotunda e um dos mais valorosos elementos republicanos do nosso exercito. Mauro do Carmo é tambem um dos fundadores da *Obra Humanitaria*, destinada a um fim altruista.

O proximo numero da *Defesa da Patria*, sahirá depois de amanhã, quinta feira.

Notas d'um bufo

Buizel.—Então, srs. do Govêrno, quando é que se resolvem? Quando é que tencionam pôr em liberdáde o revolucionario Buizel?

Olhem que para iniquidade já basta... Lembrem-se que o Limoeiro foi feito para enclausurár os gatunos e os assassinos e nunca para servir de prisão aos... defensôres da Liberdade!

Sr. Duárte Leite! A opinião publica, exige que Buizel sêja posto em Liberdáde! Se o não fôr, nós os republicanos, terêmos o direito de dizêr bem alto, para que todos nós oiçam, que a dentro da Republica a Liberdáde ainda é uma utopia de cerebros doentios!

E assim se conservam aferrolhádos, homens de bem, que teem por unicos defeitos serem honestos e não ajoelharem em nenhuma capelinha politica!

Como tudo isto, nos entristece...

Consultorio Pratico.—Hoje não respondêmos a nenhuma pergunta, porque estamos algo *arrebentádos.*

Isto de aviár receitas todas as semanas, pucha do peito e cá o *Lambisgoia* não quer ainda apanhár um esfalfamento... Demais a mais, agora, que anda caréca!...Livra!

O Seraphim.— O *Saloio da Mouraria*, matou com 2 tiros de revolver, o seu collega *Seraphim da Bica.*

Motivo?...Rixas antigas e rivalidádes de serem os primeiros na arte de... *enpalmár*! Ha quem lamente a morte do Seraphim...Nós não! Prouvéra ao Separádo, que todos os dias, houvesse uma desordensinha d'estas! Era a maneira mais eficáz de acabárem os srs. gatunos. Era, um *ár que lhes dáva*, a esses rufias que com um sangue-frio *admirável*, pôem as tripas ao sol a um *cavalheirinho*, que é mesmo uma perfeição!...

Os mortos já andam!—D'uma correspondencia de Freixo d'Espáda á Cinta, enviada ao *Mundo*, e na quál se reláta um crime extratamos este bocadinho d'ouro que é muito apreciavel, grammaticalmente fallando. Ora leiam, pois, e vejam se não é muito *chic* a linguágem porque se expressa o correspondente do *Mundo*:

> O criado, sentindo-se preso, e o pequeno gritaram, e o assassinado, que estava na cama, pois era aproximadamente meia noite, levantou-se e veio para a estrebaria.

O verde e os burros.—Com referencia a este nosso artigo, recebêmos duas cartas, muito originaes e *patuscas*, as quáes não transcrevêmos, por virem em termos correctos de mais...

Uma, é assignáda pelo Sr. Virgilio Paula, estudante de medicina e a outra por uma extremosa mamã, que se julgou offendida com a historia do verde...

Ambas as missivas, veem recheádas de palavrinhas muito bonitas, capazes de fazerem corár uma menina que se preze...Entre o vocabulario empregádo pelos 2 nossos antagonistas, destacam-se estes mimos de verdadeira literatura:

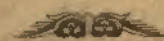
Palha invejoso, malcreado, diffamador, atrevido, insultador, escritor de má morte, ordinario, individuo que anda com as pátas no dr. analphabeto, cretino, baixo, repugnante, vomitador de disláte vergonhosos e...sujo!

Para cumulo de tudo isto...ameaçamnos com a policia! Como nós fossemos uns *bébés* timidos e cagarolas...

E para terminár, temos a dizêr á mamã extremosa e ao Sr. Páula que fizeram uma grande asneira em gastár 50 reis em estampilhas...O que deviam têr feito, era irem de *cambulháda* ao Sr. Governador Civil fazerem queixinha!

Depois de lá...nos encontrár-mos veriamos se effectivamente eramos repugnantes e pulhas!...

Ora pois...paciencia!

Luiz Ferreira *Lambisgoia*

Epigramma

Houve teza e rija festa
Quando casou o morgado
Com uma dama modesta;
Um mez depois de casado...
Nasceu-lhe um alto na testa!
Houve alli grande peccado!...

Zé pequeno.

AS MINHAS NOTAS

Um novo Ali Bábá

Do Seculo de 5

Um novo Ali Bábá

O "Carvoeiro Ladrão"

E' surprehendido dentro de uma talha de petroleo, preparando-se para roubar uma carvoaria

Este não conheço. Novo Ali Bábá, no dizer do Seculo, é porque ha outro a quem de direito pertence a primazia do nome... e da celebridade... que este imita?

O das Borrachas

Lá dizia o telegramma: deixa Portugal! Ao povo portuguez cumpre recordar esse dia com uma manifestação de alegria para que elle jámais possa esquecer este povo que o gramou, que o viu passar impertinente e desafiador, em todas as ruas e em todos os motins... provocando... desafiando.

Nada mais é necessario que o dia da sua saida seja considerado um dia de festa. E' a mais bella vingança, o mais nobre desforço tirado a esse *traço* que nos unia *diplomaticamente*... a outro povo. Má união era. Um homem que mais proprio seria, aplicado a um... irrigador!

Brito Camacho

Nomeado para ir lá fóra. Mais uma arrelia para *O Mundo*... Todos os bons logares para os camachistas e até o proprio chefe dos mesmos vae lá fóra em commissão! E' caso para o *Mundo*... ir lá dentro!

E vae *ganhar um dinheiro louco*. E' rijo..

Vid'Alegre diz em soneto ao André Deed:

P'ra ver se me consegues fazer... *rir*!

O André Deed ficou engasgado porque até agora ainda ninguem o tinha desejado para... brejeirices ..

Muito tem o Deed que escutar... a dar sessões todas as semanas...

Fuentes

Refilou. Fez-se tezo mas o publico *almofadou-lhe* os costados e o brio. A alma do subdito de Canalegas sumiu-se... da praça, levando a reboque os bronqueiros que fretou lá na terra.

Para que vá contar a *seus hermanos* que a educação ainda é uma coisa usada cá no burgo. Eduque-se. Que á força de lidar com brutos... de pontas um dia chegará a ter uma ponta de delicadeza...

Civismo?

A' porta de um barbeiro na ru dos Cavaleiros. Meia noite. No passeio uma meza. Garrafas com vinho, copos, e varios cavalheiros em cómodos bancos, bebericam.

O barbeiro é do lado esquerdo e n'aquella noite os transeuntes... tinham que ir pela direita...

Vinicio.

Se vaes, ganhas!

No dia 29 ha um concurso de cavallos de carroça, promovido pela camara Municipal.

Arrebita-me as orelhas, Celorico!...

Contos sem... juiso

Recordações de um passeio

N'uma linda manhã de verão (no tempo que o havia) tomei eu logar na estação de Famalicão n'uma carruagem de II, que equivalle a III, do primeiro comboyo que n'esse dia se destinava á linda Praia da Povoa de Varzim, a fim de ali gosar um pouco (se não podesse ser muito) na companhia de uma mulher a quem eu muito amava e que ali se encontrava a refrescar os calores. Como lhe tivesse annunciado a minha visita, lá me esperava á chegada do comboyo na companhia de uma sua irmã mais nova. Após um passageiro cumprimento, lá seguimos rua a baixo até a sua residencia, onde pela primeira vez tomei a ousadia de cumprimentar os papáz-sogros (sogros sem o saberem...) sendo dignamente recebido. Terminada esta serimonia dirigiu-se para a cosinha a sua irmã a fim de auxiliar e dirigir a confecção do jantar que deveria ser servido as 12 horas e os papaz-sogros seguiam para a missa do dia (do dia são ellas todas á excepção da do gallo), mas chamavam-lhe assim por ser a das 11, abastendo-se de me convidarem a mim por saberem que eu não gostava da tasca Ficando a sós com o meu *derriço*, por espaço de alguns minutos, manifestei-lhe a falta que me tinha feito no decorrer d'aquelles dias de ausencia e as saudades que tinha d'aquelles magnificos momentos passados em sitios tão reservados e em posições verdadeiramente estravagantes que o amor verdadeiro nos aconselhava..., ao que ella me retorquiu na cauda de um sorriso:

E eu idem. Somos dois doidinhos antes da era de 2212, do dr. Forbes... Sem ti não posso viver!

— E eu tambem sem ti não posso... morrer para tornar a ressuscitar com saudades de te ver debaixo... da minha apaixonada vista.

Como a mana e a sopeira se encontravam atarefadas com o serviço da cosinha, eu, apertando-a para mim e ella apertando-me para ella, proseguiamos o desabafo, disendo-lhe eu: O' filha, vamos logo dar um passeio de barco pelo mar fóra...

— Para que, filho? Eu não sei dar ao pau não te posso auxiliar... e mesmo tenho muito receio de morrer afogada!

— Era com o fim de nos ocultar-mos ás vistas de tua familia para poder-mos...

Não deverá ser preciso recorrer a esse extremo, filho! Para satisfazer nossos desejos, em terra, filhinho, em terra...

L. V. (Pederneira).

GAZETILHA

Como se fosse inda pouco
Fallar-se ahi em *Dreadnoughts*,
Destroyers, Deperdussins,
Voisins, Bleriots e Lathams,
Dão-nos agora *boys couts!*

—Será coisa que se come?
Pergunta muito patife,
Que anda na rua aos pinotes
E pensa comêr *boy-scouts*
Como se come *roast-beef*...

Inda hontem me disse o Gil,
Que, em assumptos palpitantes...
E' um sabio d'alto lá:
—*Bois* ha já por cá bastantes...
Chicotes é que não ha!...

A. V.

Ao microscopio

Lá vimos a portaria de 2 do corrente nomeando o repellente cabotino Brito Camacho para representar o governo no Congresso de Utah, onde se vão tratar dos problemas de irrigação O facto de não se mencionar n'esse documento que o figurão vae em commissão gratuita, quer significar que todas as despezas correrão por conta dos cofres publicos, o que é um escandalo revoltante.

Effectivamente, quando houvesse de se gastar dinheiro com tal representação, deveria esta confiar-se a um engenheiro da especialidade, e nunca a um reles politiqueiro de officio, de mais, desprovido completamente de todos os meritos e virtudes. De maneira que o regente da *Dança da Lucta* vae viajar de borla á America, á nossa custa. E' talvez por essa immoralidade e outras, que são do dominio publico, que se recorre a processos menos louvaveis para arranjar receitas, como foi a suppressão do ensino gratuito no Lyceu Maria Pia.

Isto afinal, continua a ser de meia duzia de parasitas, sendo o mais ascoroso o *amoral* Brito Camacho, como o designa um dos seus concobinos.

—O Poinsard publicou um livro sobre Portugal, onde ha observaçõ.s e critica, deveras apreciaveis, de mistura com a mais justa tarêa na malandragem dos politiqueiros, causa unica de todos os desastres da nossa vida social e travão terrivel a toda a especie de progresso. Como é natural, elles latiram com a chicotada e é possivel que ainda se atirem ás canellas do illustre homem de sciencia.

Os referidos politiqueiros teem levantado toda a casta de difficuldades á approvação dos estatutos da benemerita União da Agricultura, Commercio e Industria, só porque esta collectividade visa a emancipar da mesma malandragem as forças productoras do paiz.

—O Brito Camacho e o Antonio Zé não assistem ás festas do 2.º anniversario da implantação da Republica. Só assim estas poderão ter o brilho e a pureza de uma celebração verdadeiramente democratica. Com effeito, a presença do primeiro constituiria uma nota pulha e a do segundo disporia mal todos os republicanos que repelem a impunidade dos thalassas, traidores á Patria.

—O José de Magalhães vae organisar uma patrulha de «Boy-scouts», sendo só admitidos muleques *possantes* e de bom estomago...

Bacteriologista.

O patriotismo do Dr. Ferraz

Então seu Borrumeu, vae grande reinação
Em casa do Doutôr Ferraz trampolineiro?
—Aquillo é que é gastar carradas de dinheiro!..
—E tanto desgraçado a mendigar um Pão!...

—A festa é uma missão p'ra mestre fogueteiro,
Que faz, c'o sôr Doutor, um negociarrão...
—Mas o que sucedeu p'ra havêr tál reinação?
Por cérto é a festejar a entrada do Couceiro!..

—Hein?! O que é que me diz?! Você está idióta!
Não sabe que o Ferraz é um homem muito honrado,
Sôbre-tudo um audáz e grande Patriota?!..

—Sim?! esplique-me então, caro amigo Libório,
O que é que o faz botár tão grande foguetorio?
—Foi hoje que livrou o filho de soldado..

Porto, 1912. *Salvaterra Junior*

E' para já!

Diz o sr. Leotte do Rêgo que d'aqui a dois annos haverá talvêz uma grande guerra.

O' filhos! Matem-se lá uns aos outros e deixem-nos em paz!

QUE MAÇADA!

—Já estou tão farto d'isto que não sei como hei de pintar estes fulanos!. .

Cinema da Imprensa

O Mundo

A restauração:—Diz que «nós veremos qualquer dia os republicanos a serem mandados pelos antigos monarchicos, senhores da Republica. Hoje o repetimos. As secretarias do Estado já estão cheias d'elles.»

O incitamento á dególa... dos innocentes. A sede do sangue é clara, e a tragedia está a pedir Grand Guignol... democratico.

O Socialista

Um artigo de um ex-capitão do exercito espanhol, e subdito del Senõr Canalegas, em que confessa ter renunciado á carreira militar para seguir as doutrinas socialistas.

Que lhe faça bom proveito. Mas cheira-me que o novo socialista tem algum pé de meia para viver desafogadamente sem o soldo... Que esta coisa de uma pessoa se sustentar... com doutrinas socialistas é só para estomagos bem recheiados...

Intransigente

Programma da nossa cruzada.—Pretende fazer de Lisboa uma cidade sem apresentar aos olhos dos estrangeiros esse aspecto pelintra que os enoja» e para isso é necessario que o commercio concorra «com 500 reis mensaes por estabelicimento.»

Ora até que enfim!

O *Intransigente* já satisfez á anciedade do povo, que desejava saber a que é que ella vinha.

O *Intransigente* vae ser, com a sua cruzada, o commissario naval de terra da cidade de Lisboa. Pois se até «o commercio verá augmentar assim os seus lucros ...» dando 500 reis mensaes por cada estabelicimento!

O *Intransigente* quer implantar o regimen de... boa dona de casa!

Republica

Opportunidade.—«Acabe-se pois, com isso primeiro e já não é sem tempo e depois, «depois... a amnistia virá como cumpre que venha.»

Consta que o governo vae adquirir o edificio do *Grande Hotel Central* para transferir para alli os conspiradores, satisfazendo assim as constantes lamurias do sr. Antonio José e da Sr.ª Luthegarda de Caires.

Jornal do Commercio

Ao de leve:—Sobre a mysteriosa reforma do Theatro Nacional Ignacio Peixoto diz, commentando um commentario do *Porteiro da geral*—» Porque motivo se não enche de coragem o sr. André Brun para revelar com verdade e sem rodeios o que sabe? E' auctor da Parceria, e basta. Está nas suas sete quintas».

Quem sabe... talvez por isso mesmo..

Mais um!

Lemos n'um jornal, na secção *conspiradôres*:

COIMBRA, 12.—Chegou acompanhado de um capitão do 21, o tenente do mesmo regimento Espalhado e Sousa, que, depois de ser apresentado no quartel general, seguiu para a Penitenciaria.

O Espalhado, tanto conspirou, até que se espalhou!...

Na 4.ª pagina

Do *Seculo*:

Mimosa

Recebes em 9. A 13 nada. Aflito. Socega-me

A 9 já recebestes
A 13 foi outro escripto;
Recebe agora mais este ..
Não vês o rapaz afflicto?...

Do mesmo:

Adelaide

Sempre silencio C. doente. R não ha Roma q. mata milhões de B.

Ah! Sim! ..Tem o C. doente?...
Coitada!...Pois tenho pena
De não havêr *um valente*
Que trate o C. da pequena!...

Pontas de fogo...

A proposito d'uma bela frase da grande tragica Due: A *pintura rouba alguma coisa á realidade*, escreve no «Diario de Noticias» a distintissima escritôra D. Alice Moderno:

A beleza reside toda a *expressão* efeito imateri I para que concorrem as feições todas, a côr natural da pele, e uma luz que vem de dentro e se refiete em todas as linhas e musculos do rosto. E' a resultante de muitos elementos combinados.

Só uma deploravel perversão do gosto pode fazer crêr a quem esconde tudo isto debaixo de uma espessa camada de pó de arroz que está reforçando os seus atractivos e melhorando as suas condições esteticas. A impressão hoje em dia é de que todas as mulheres se parecem entre si. E o motivo desta parecença não pode ser outra senão o afan com que todas elas se esforçam por suprimir a expressão natural, reduzindo-a a um tipo comum em que são traços salientes pele branca empoada e uns olhos sempre muito grandes, orlados de escuro.

E é por isso que eu já não encontro graça alguma na mulher lisboeta, na *elegante*—como se costuma dizer. Quando quero ver mulheres lindas, vou até aos logarejos mais reconditos da provincia, á procura d'uma carinha que conserve ainda, *animal e doutamente*, a frescura e a graça que a natureza lhe deu.

O peor é que as meninas da baixa, em passeatas por esses campos, vão fazendo larga exportação de baton, carmin, pó de arroz e mais contrabando das perfumarias *di* cá, e receio que dentro em breve aqueles rostos candidos e belos das minhas preteridas—verdadeiras afirmações da graça e beleza—se transformem em drogarias á imagem e semelhança do rosto da mulher lisboeta.

Queiram desculpar os leitores, mas é melhor borrar na pintura...

O sr. Sá Carneiro acaba de publicar um livro intitulado *Principio* e o *Seculo* noticiando o seu aparecimento publica:

Principio é o livro d'um homem do seu tempo, espirito formado no ambiente cetico d'uma epoca positivista em que a analise é tudo. Em vão se buscará n'esta obra aquilo a que os velhos—e muitos novos, vamos!—chamam *sentimento*. Essa flôr elisia, que brotara das almas candidas dos vates e dos novelistas de imaginação, secou á lufada calida da analise cientifica que tudo vae invadindo, como um doirado raio de Luz.

—Não vamos n'este bote. Com que então a analise cientifica esmagando o sentimento? A sciencia e a critica buscando as *realidades* atravez das *aparencias*, como escreveu o Eça; o céu azul dos factos—uma complicada combinação de gazes; a alma candida d'uma virgem—uma grosseira função de orgãos; a lagrima ideal d'uma criatura que se ama, uma mistura em que entra uma porção de fosfato de cal; deante dos dois olhos lindos e resplandecentes de amor—os dois buraquinhos de caveira que estão por traz, etc, etc...

Amigo Sá Carneiro, o seu positivismo não pega para cá. Emquanto houver um portuguez, has de haver um sentimental embora isto pése ao auctor do *Principio*. E estou convencido que entre a sciencia e o sentimento, se aquela pretender matar este, seria a sciencia que morreria ás mãos do sentimento.

Recorde-se o camarada da frase que Taine extraiu, como sintese, da obra do inglez Dickens (tradução de Silva Pinto). *Só tem vivido e só é um homem aquele que chorou ao lembrar-se de um beneficio que fez, ou d'um beneficio que recebeu.*

Isto é, aquele que *sentiu*, ao menos uma vez na vida!...

Manuel Chagas (Pardieiro)

Carga ao mar

Lemos n'um jornal:

«A familia real hespanhola, surprehendida por um temporal em pleno mar, ficou encharcada».

D'esta vez é que foi lavar os pés...

Secção á parte

Toca o hymno e ha befetada
se o chapeu não sae da tola;
treme o povo da gaitada;
pois se escuta lá se amóla
e tem a pinha rachada.

É moda agora a tareia
na Avenida e no Rocio;
vae a banda o fogo ateia...
Sôlha de fio a pavio
tudo cae, foge, esperneia.

Este systema tem graça
de impôr o respeito á força.
Não tira a tampa? é thalassa...
E até dá pulo de côrça
se na fuga se embaraça.

Pensa salvar-se a nação
n'uma medida acertada,
e a portuguesa em questão
não mais volta a ser marcada
nos ossos do cidadão.

Caso isto estranho pareça
a republica, afinal,
disse ao Leite:— favoreça
a degolação geral
ou nascer já sem cabeça!

Andre Deed.

Estás poeta!...

Lêmos nos jornaes:

Pelo ministerio da justiça foi autorisado, como requereu, o condenado D. João d'Almeida, preso na Penitenciaria, a dedicar-se a estudos literarios.

Isso, filho! Olha, dedica-te a versos, que é mais *chic*!...

E' padre e basta...

Um dia d'estes, ao ler o *Democrata*, de Aveiro, tivemos noticia do caso do parocho de Bobadella, conselho de Oliveira do Hospital.

Este *carola*, muito temente a Deus, aos Santos, ao Papa e á santa Madre Egreja, por escrupulo de consciencia, por fervor religioso, e grande cheio de santidade travou relações de amizade com uma senhora, que se tornou sua filha espiritual...

Esta filha do espirito do padréca, todos os dias batia ás portas do sacristão, pedindo-lhe as chaves da santa casa de Deus, indo reunir-se-lhe, pouco depois, o padre para tratar-lhe da pureza da alma e. . corpo, para a consolar n'esta vida com a sensualidade que os seus temperamentos originavam...

Assistia á missinha e por lá ficava com o padre depois de sahirem todos os *fieis*...

Já havia tempo que estes *mysterios religiosos* se repetiam diariamente, gosando o *papa-hostias* e a dévota as doces entrevistas para maior gloria da Divindade!...

Aquelle sotaina do inferno, aquelle alma negra de Satanaz, aquelle pulha, exemplo vivo de todos os seus collegas, era tido lá na terra como um *santinho* que não merecia critica, em quem se não podia tocar na sua vida *escrupulosa* com *mãos profanas*.

A devota tambem não haviam quem lhe notasse o mais pequeno defeito. Isso sim! Uma senhora tão religiosa, que papava a hostia todos os dias, dada pelo senhor parocho, com tanto mysterio, a occultas dos outros fieis, com tanto recato e fervor não podia ter o mais pequeno pensamento que não fosse para a salvação do mundo...

Mas, oh decepção! Oh, Deus! oh, raios que partam os padres! Um dia, dia fatal; tanto a capa de Belzebut foi puchada pelo padre e pela devota que se rasgou toda, esphacelando-se tambem a virtude d'aquelles dois santos que em seus gosos espirituaes estavam salvando as almas...

Precisando o snr. Antonio Alves Lourenço um livro da parochia, encontrou fechadas todas as portas, entrou pela sala das sessões e perto da sachristia encontrou o padre em *posições amorosas* com a tal senhora, tendo ainda descobertas algumas partes do corpo que a decencia não deixa nomear..

O *padréca*, olha para o recemvindo, não sabe que dizer, grunhiu alguns sons e sae da egreja, esquecendo-se do chapeu e da sua querida devota.

Esta, com os olhos baixos, tremula, desappareceu no fundo da egreja, n'este templo sagrado; onde Deus crucificado consentia estas scenas de lupanar.

Oh, Deus! pois tu consentes em tua casa esta imoralidade?!

Pois tu não te revoltas por fazerem de ti um *proxoneta*?!

E nós todos os dias combatendo a immoralidade! Para que? Para nada.

Empregam-se grandes esforços para abafar o escandalo; é costume da padralhada.

Cá em Lisbôa ha-os até que fazem exercicios espirituaes em casa das suas devotas...

Agora os bentos querem que o snr. Lourenço desminta o que viu sob pena de ficar sem emprego.

E' canalhesco.

Chacon Siciliani.

A Luz d'Alva

Brevemente sahirá o primeiro numero d'um quinzenario critico e humoristico, com o titulo acima. Será seu director, Moura Malheiros e gerente o nosso collega Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Não ha maneira!

O sr. Brito Camacho, a proposito da temperatura supportavel que vae correndo, diz no seu jornal:

Bebe-se pouco, sua-se quasi nada...

Se lhe parece! O sr. Camacho já tem os póros todos tapadinhos!...

Inauguração da epocha no Theatro da Trindade
Companhia Gomes & Grijó

E' hoje que se realisa no Theatro da Trindade um concerto organisado pela empreza Gomes & Grijó, para apresentação dos seus artistas cantores.

Tomam parte n'este concerto os sopranos lyricos Elsy Rubini e Mercedes Berenguer, os tenores Antonio Garcia e Ignacio Genovês o barytono De Vasco, alem de dois cantores cujo nome nos não occorre.

Este concerto, teve a empreza a amabilidade de o dedicar á imprensa, o que por nossa parte aqui deixamos os nossos agradecimentos.

A inauguração da epocha, realisa-se amanhã 4.ª feira com a 1.ª representação da lindissima opera comica *Manobras de Outomno*, que vae posta em scena com um deslumbramento nunca visto em theatros portuguezes.

A' empreza Gomes & Grijó desejamos-lhe que vejam coroados do melhor exito os seus esforços.

Incommodo superfluo

Em França um medico desafiou um socialista para duello, duello que não se realisou.

Realmente éra escusado. Um medico, para dár cabo d'outrem, não precisa de tamanho apparato bellico...

CONTOS MESTERIOSOS...
O ferrabraz
I
Na bocca do Lobo?!

Uma santa pandega.

Josefina e Angelica havia duas semanas que estavam em Lisbôa e ainda não tinham feito outra coisa senão conjugar o verbo *divertir*.

De dia passeatas e mais passeatas á noite teatradas sobre teatradas.

No **Avenida**, tornava-se proverbial então a presença das duas manas. Os artistas da feliz opereta *Brazileiro Pancracio* já as conheciam até, principalmente pelo calor com que palmeavam as principaes passagens da peça.

Dignas tambem dos aplausos de Josefina, de Angelica e do publico em geral são as revistas *A espiga* e *Com papas e bolos*, respectivamente dos teatros **Julia Mendes** e **Delfina Victor** da feira d'Agosto, a que, aliás, as nossas heroinas egualmente costumavam concorrer.

Voltando, porem, á *vacca fria*.

Ameaçava na verdade *eternisar-se* a *borga* das duas manas, apesar de não ser somente com esse fim, que ellas tinham abandonado a sua thebaida de Caminha.

Tão despendiosa viagem tivéra outro primacial e sério intuito.

Josefina e Angelica estavam, em questão, á testa dos seus negocios. Calaiç em casa só havia por emquanto as do creado dos mandados. E d'ahi talvês o corrupio desenfreado em que as pobresinhas andavam pelos *rendez-vous* da moda! Quem sabe lá?! Nada mais natural do que captivarem alguns dos garbosos e chics mancebos que enxameiam no *Chiado Terrasse*, no *Olimpia* no *Salão da Trindade* no *Central*.

Urgia, todavia, tratar do assumpto que as chamára á capital.

E' n'uma bella tarde d'este outono ideal, as nossas jovens, depois de passarem pelo teatro da **Republica**, onde compraram bilhetes para a emocinante e bem interpretada peça *Vinte mil dollars*, tomaram o electrico do Campo Grande...

N'esta soberba *avenida* da cidade de *marmore e granito*, funciona actualmente um collegio d'alunos externos sob a direcção d'um tal sr. Viriato—cavalheiro de Caminha.

E era a este seu patricio, que as boas meninas precisavam fallar.

Tratava-se em resumo do seguinte:

O citado professor, segundo annuncio que publicára, pretendia ramificar o seu estabelecimento escolar na encantadora villa portuguêsa da foz do Minho e as manas por seu lado, possuindo alli uma casa com escriptos, desejavam assim arranjar locatario.

O caso parecia pois muito simples.

Parecia... mas não oera! Ah! aqui é que está o busilis!

A febre dos divertimentos não constituia unicamente o motivo dos successivos adiamentos do passeiosinho ao Campo Grande, não!

Rixas antigas de familias e recentes invejas e intrigas entre as galantes senhorias e a esposa de Viriato, que residia permanentemente em Caminha podia talvez frustar o negocio.

Tanto mais que o professôr era conhecido na terra pela pouca tranquillisadora autonomasia de *ferrabraz*.

Não foi portanto sem uma ultima e suprema hesitação, que Angelica e Josefina uma vez chegadas ao seu destino, bateram á porta do externato.

Como as receberia o hom m?

E formulando de si para si esta pergunta, foram conduzidas ao gabinete de *ferrabraz*, que se achava lecionando n'uma aula, segundo dizia o creado.

Emquanto esperavam, as raparigas, apezar da sua invencivel aprehensão, não resistiram a deitar um olhar em volta, como de resto é costume.

O aposento, muito regularmente mobilado, ostentava nas paredes, magnificas e fieis photographias d'artistas dramaticos, entre os quaes, as juvenis minhotas conheceram logo as apreciadas cantoras Fernanda de Razzoli e Emilia Frumento da optima Companhia *Granière-Marchetti* do **Colyseu dos Recreios**; Mercedes Beringuer e Elisy Robini, as principaes interpretes da lindissima opera-comica *As manobras do outôno* do **Teatro da Trindade**; os engraçados e estimados comicos Eusebio de Mello e João Rebocho da **Rua dos Condes**, a simpathica actriz Leopoldina Velloso do **Teatro-salão dos Anjos**, etc, etc..

Josefina e Angelica, perante esta inclinação artistica do professor, que lhes pareceu de bom agouro, ficaram então um tanto ou quanto mais socegadas.

Mas não seria esse socego prematura? Não estaria reservado ás pobres pequ nas ainda um mau quarto d'hora?

Edificante como poucas a conhecida chronica de Viriato *O ferrabraz*!

(Continúa no proximo numero)

O Miguel.

Caixa do correio

Mario Ximenes.—Tenha paciencia, mas não pode sêr.. porque as producções não merecem a honra.

Zé Pequeno.—Pode enviar-nos a sua direcção? E' assumpto urgente.

Salvaterra J.or—Idem.

Alemtejano.—Idem.

ESCOLAS DE REPETIÇÃO

—O' 35! Já tenho os dedos fora das botas e ainda não encontrámos o inimigo!... Safa!

—Então que queres, 69? Eu chego a pensar que o tal inimigo somos nós mesmos!...